

# O OFUSCAMENTO DO REI AMBRÓSIO E A ASCENSÃO DO CHICO REI SOB A ÓTICA DA CONGADA

Silva, Maciel Antônio da; IFSULDEMINAS Graduando,  
maciel.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br  
Nunes, Sabrina Ferretti; IFSULDEMINAS, Graduando  
sabrina.nunes@alunos.ifsuldeminas.edu.br  
Teixeira, Jussara Aparecida; IFSULDEMINAS, Doutora,  
jussara.teixeira.ifsulsuldemina.edu.br

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo explicar sobre os aspectos que envolvem religiosidade oriundas do cristianismo no Quilombo dos Ambrósio, sobretudo no que diz respeito as congadas, festa de reis, moçambiques e o quanto a figura mitológica de Chico rei, influenciou para o esquecimento de Ambrósio. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica, e nela buscamos entender quais foram os impactos que resultaram nas congadas atuais, com o apagamento do Rei Ambrósio em detrimento ao Chico Rei.

**Palavras-chave:** Quilombo; Congada; Rei Ambrósio.

## 1. INTRODUÇÃO

No presente artigo, buscamos entender as influências religiosas que as congadas sofreram com o apagamento do Rei Ambrósio, principal líder do quilombo de Campo Grande, também conhecido como Quilombo dos Ambrósio, ao favor do Chico Rei, figura mitológica que assume o papel de liderança desse grupo. O quilombo dos ambrósio, foi um refúgio para negros escravizados e libertos, que resistiu até 1759, chegou a ter mais de 15 mil pessoas vivendo na região do triângulo mineiro, hoje áreas dos municípios de Ibiá e Campos Altos-MG (BRASILEIRO, 2018 A).

Com sistemas políticos e sociais, esse quilombo resistiu por um grande período e mesmo com a morte do seu líder, Ambrósio em 1746, continuou existindo até 1759, quando foi atacado e destruído pela milícia. Ambrósio, antes de liderar o quilombo, era um agricultor que lutava pelos direitos dos quilombolas, mas de forma incisiva e agressiva. Em contrapartida, temos a imagem mitológica do Chico Rei, contada pelo Padre Diego Vasconcelos. Em sua história, havia um rei vindo da África com toda sua família, mas durante a viagem, sua esposa e filhos faleceram, exceto

um, que foi então batizado com o nome de Francisco, após muitos anos de trabalho, conseguiu adquirir uma mina de ouro e usava desses recursos para dar refúgio a negros libertos (BRASILEIRO, 2018 B).

Já as congadas, festas religiosas, tiveram origem nos países da África, mais especificamente o Congo, contudo, podem se encontrar outras festas correlacionadas, também na região da Angola. Essa comemoração, não nasce com cunho religioso, mas busca celebrar as realezas desses locais, coroando reis e rainhas, marchando, cantando e dançando em sua homenagem.

Com a diáspora africana e o sincretismo religioso, nascem as primeiras lendas da Nossa Senhora do Rosário, principal santa homenageada nas congadas mineiras. Sua localização diverge dependendo da versão, podendo ser em uma gruta, às margens de um rio ou em cima de uma árvore, mas o que se segue é que líderes religiosos e senhores de terras, tentam trazê-la para suas casas e igrejas, mas ela sempre recusava, quando então um grupo de escravos a resgata com cantigas e danças e ela então, os segue até a senzala (BRASILEIRO, 2018 A).

## **2. QUILOMBO DO CAMPO GRANDE DE REI AMBRÓSIO: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA**

A história da identidade e resistência Afro-brasileiros, se deu através de grandes processos de luta e resiliência da população negra neste território, e em Minas Gerais não foi diferente. Dia após dia, o povo escravizado resistia e o quilombo crescia cada vez mais. Dentre as comunidades que se formaram nesse cenário, uma das que mais recebem destaque — se não a mais —, é a do Quilombo do Campo Grande/Rei Ambrósio. Uma passagem que resume de forma simples tal cenário é a seguinte:

A história dos quilombos em Minas Gerais, assim como a história da sociedade mineira, é contada, como numa sinfonia, em muitos movimentos. Muito antes da chegada dos bandeirantes paulistas e baianos no que é hoje o território mineiro, africanos fugidos da escravidão se fixaram em diversas áreas. (CEDEFES, 2008, p. 26)

Como mencionado, o famoso Quilombo do Rei Ambrósio, que era, na verdade, uma espécie de confederação de quilombos, é considerado por muitos autores e estudiosos como sendo o mais importante do Brasil. Se considerada sua história e importância, para a evolução de vários aspectos da comunidade a qual ele representa, assim como afirma Cardoso:

Dentre os quilombos existentes em Minas Gerais, destacaram-se o Quilombo dos Garimpeiros, o do Ambrósio, o do Sapucaí, o do Paraibuna, o de Inficionado, o de Pitangui, o de Jabuticatubas, o de Misericórdia e o de Campo Grande entre outros. Entre os quilombos mineiros, o mais importante é o do Campo Grande, por sua duração e população de 20 mil aquilombados. O Quilombo do Campo Grande tinha uma organização parecida com a de Palmares. Ele surgiu das ruínas do Quilombo do Ambrósio, fortalecido após a destruição deste último. (CARDOSO, 1995, p. 15)

Alguns estudos arqueológicos indicam que a comunidade estudada era situada no território do Rio das Mortes, (próximo a São João Del Rei), passando por onde hoje se situa a cidade de Itaguara, que fica em direção à Abaeté, seguindo para as cidades de Ibiá e Campo Belo. Segundo tais estudos, sua sede mais duradoura foi onde hoje é a cidade de Cristais.

O Quilombo de Ambrósio possui grande referência e importância para a população negra das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o fato de ter sido o maior quilombo do país, passando até mesmo o dos Palmares, que constituiu 9 vilas (ou núcleos), enquanto ele contabilizou 27 vilas. Militarmente bem organizado, o Quilombo de Ambrósio passou por múltiplos combates ao longo do século XVIII, até que, no ano de 1759 foi finalmente aniquilado. (CEDEFES, 2008, p. 301)

Diante da formação do grande Quilombo de Ambrósio, outros tantos também se formaram e a partir daí, passando a marcar e firmar o movimento de resistência do povo negro no Estado de Minas Gerais. Dessa forma, um abundante número de aldeias confederadas se formou e, assim, passaram a conviver também os quilombolas, que eram os negros escravos fugidos, indígenas de variadas etnias, brancos pobres, garimpeiros, comerciantes que faliram e pessoas perseguidas de todas as formas que compunham uma grande população heterogênea composta por milhares de pessoas e, dentre estas, mulheres, crianças e idosos.

### **3. O QUILOMBO E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA E NA RELIGIÃO**

Após o ocorrido que fez com que o grande Quilombo de Ambrósio fosse derrubado, se teve — e ainda tem — uma escassez muito grande de informações detalhadas e impressas a seu respeito. Um número considerável de documentos que poderiam se referir a esta história, foram levados para São Paulo e também para Portugal, enquanto a outra parte destes foi simplesmente destruída, segundo o que se sabe até então, apesar da falta de dados concretos que fundamentam a

história e costume advindos de tal época, se tem ciência que a tradição oral permanece ainda viva. As histórias do povo com origem quilombola seguem seu curso através da narrativa e das manifestações cotidianas através de fontes orais e escritas.

Hoje em dia a maioria dos quilombos vive nas periferias das cidades. Porém a sua presença ainda é marcante, como pode ser visto na permanência das festas de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, cujos tambores repercutem mesmo nas grandes cidades da região. Em Uberlândia, por exemplo, na festa realizada em outubro de 2007, compareceram cerca de 2.500 congadeiros, agrupados em 35 grupos de marinheiros, congos, catopés, marujos e moçambiqueiros. (CEDEFES, 2008, pp. 302-303)

Além do Quilombo de Ambrósio, outros também exercem grande influência nos costumes passados de geração em geração e, dentre os costumes que mais evidenciam essa influência, estão as religiões de matriz africana. Apesar de terem sofrido alguma influência do catolicismo, tais religiões ainda estão muito presentes na atualidade.

A exemplo da presença da influência quilombola. Atualmente, se tem a cidade de Uberlândia-MG, que apesar de ser uma grande cidade em sua região, ainda conta com a tradição congadeira de forma muito forte e acentuada. A região possui 25 grupos divididos em Moçambiques, Catupés, Congos, Marujos e Marinheiros que realizam a festa que já é centenária.

### **3.1. CONGADAS**

As chamadas Congadas são uma forma de manifestação cultural negra bastante expressiva. Os grupos que as compõem, apresentam-se em uma forma de cortejo real. Suas apresentações contam com danças, cantos e são em sua maioria, constituídos por pessoas negras. Estes grupos se reúnem com a finalidade de exaltar e louvar os santos de sua devoção. As Congadas são ainda chamadas por alguns de ternos, guardas, cortes ou ainda de bandas (BRASILEIRO, 2018 B).

O motivo pelo qual as congadas se assemelham a um cortejo é pela suas origens, já que as congadas eram festas e coroações feitas na região africana do Congo e Angola. Nelas a população exaltavam seus líderes, lhe rendendo danças, cantos e homenagens. Já no Brasil, essa festa ganha cunho religioso, se ligando às tradições católicas impostas, sendo principalmente relacionada a Nossa Senhora do

Rosário e São Benedito, promovida no ano de 1551 pelo então rei português D. João III em seu país, Portugal (TINHORÃO, 1988).

Através do sincretismo, povos originários e africanos, puderam manter um pouco das suas raízes religiosas. Esse fator foi determinante para que, esses povos conseguirem resistir e também, reinterpretar códigos religiosos, para alcançar uma relativa autonomia e dessa forma manter seus cultos (OLIVEIRA, 2006).

#### **4. CHICO REI E REI AMBRÓSIO: O QUE É VERDADE?**

A história contada a respeito de Chico Rei, se deu através do romancista Diogo Vasconcelos no ano de 1904, não passando de uma lenda, que ao longo dos anos, toma o lugar de Rei Ambrósio. A tal lenda, referi-a-se a um rei submisso que veio em um navio chamado Madalena, acompanhado por membros de sua família e súditos; a história conta que durante sua viagem ao Brasil, Chico Rei perdeu a mulher e os filhos, restando-lhe apenas um filho. O personagem, segundo o criador de sua história, batizado de Francisco, conseguiu através de seu trabalho e dedicação adquirir uma mina de ouro. Ainda segundo a história, foi através da compra desta mina que Chico Rei conseguiu a libertação de várias pessoas escravizadas, vindo a construir a irmandade do rosário.

Com tal feito, as festividades direcionadas aos Reis Magos no mês de janeiro, e de Nossa Senhora do Rosário, se faziam grandes festejos que passaram a ser disseminados por todo o estado de Minas Gerais, fosse através de padres no momento em que chegavam aos povoados, ou através daqueles negros, livres ou escravizados.

Uma questão muito levantada é a de porque Chico Rei sempre foi enaltecido enquanto o verdadeiro herói que foi Rei Ambrósio, quase sempre era ocultado dos diálogos que remetiam às manifestações culturais e religiosas. Um ponto interessante, é a fala de Tarcísio Martins sobre haver uma invenção de um herói que nem sequer existiu, e a negação de outro personagem que era real e presente nas lutas quilombolas:

Ambrósio foi, basicamente, removido da história mineira. O problema do Ambrósio é o Chico Rei que foi inventado por Diogo Vasconcelos. Chico Rei foi, de maneira proposital, mais divulgado virando até mesmo filme, peça de teatro e livro; enquanto isso, Rei Ambrósio foi sumindo aos poucos (Tarcísio Martins apud, BRASILEIRO, 2018 A)

Rei Ambrósio foi um agricultor que de fato existiu e, além de existir, resistiu como um verdadeiro guerreiro de armas, como sendo um chefe das lutas quilombolas, e também enfrentando diversas batalhas em várias povoações sob a famosa identidade de Quilombo do Campo Grande. Sendo assim, não se trata apenas de um mito (assim como Chico Rei), mas sim de um líder quilombola.

Portanto, é possível perceber que mitos são deveras interessantes e que também podem contribuir por vezes, para se constituir a identidade de um povo, uma cultura e até mesmo de uma nação, principalmente quando surgem através de criação orgânica, de maneira tradicional em comunidades e não através de invenções que se dizem intelectuais, mas que, no entanto, são forjadas como lendas e se propagam tornando-se algo adequado e sem maiores questionamentos.

## **5. CONCLUSÃO**

Com base no conteúdo exposto até então, foi possível notar que a presença da cultura quilombola ainda é muito forte e que em muito contribuiu para o firmamento de características dos povos que antecederam e implantaram tais costumes.

Pode-se afirmar que: ao se enaltecer algo, é necessário buscar compreender as características que o compõem bem como de onde surgiu tal costume, crença, religião, etc. Através da exclusão sofrida por rei Ambrósio, que realmente impulsionou a cultura quilombola, nota-se que aquilo que vai de certa forma trazer mais benefícios para uns do que para outros.

E inegável que as congadas atuais, que celebraram principalmente Nossa Senhora do Rosário, foram ao longo dos anos, influenciadas pelo mito do Chico Rei, onde até seu nome, irmandade do Rosário, ficou conhecido o quilombo, após sua destruição. Sabemos que foi a essa maneira, que os negros daquele período, podarem manifestar suas crenças, mas hoje, com todo o nosso entendimento temporal, se faz necessário exaltar o herói real da história, Rei Ambrósio.

Por fim, realmente a cultura quilombola em muito se faz presente em diversos costumes atuais, e que, através dela é possível compreender a luta sofrida por esse povo e, assim reconhece-los.

## 6. BIBLIOGRAFIA

BRASILEIRO, Jeremias. Rei Ambrósio de Minas Gerais e o ofuscamento da história e da memória de um líder quilombola. **Temporalidades: Revista de História**, Belo Horizonte, v. 9, n. 25, p. 59-72, 30 jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5958>. Acesso em: 15 ago. 2021. A

BRASILEIRO, Jeremias. Coexistência cultura e religiosa: um diálogo entre as congadas e o catolicismo popular. **Revista Relicário**, Uberlândia, v. 5, n. 10, p. 35-51, 2018 Disponível em: <https://revistarelicario.museudeartesauberlandia.com.br/index.php/relicario/article/view/29> Acesso em: 15 ago. 2021. B

CONCEIÇÃO, L ., *et al.* Relatório de trabalho de campo no quilombo de Campo Grande — MG. Revista Eletrônica: **Tempo-Técnica-Território**, v.1,n.2(2010),p. 13:47 ISSN: 2177-4366.

GUIMARÃES, Carlos M.; SANTOS, Ana F. M.; GOLÇALVES, Betânia D.; PORTO, Liliana de M. “**O Quilombo do Ambrósio**: lenda, documentos e arqueologia”. In: Anais do 10. Simpósio Gaúcho sobre a Escravidão Negra. Estudos IberoAmericanos, vol. XVI, nos. 1 e 2: 161-174. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1990.